



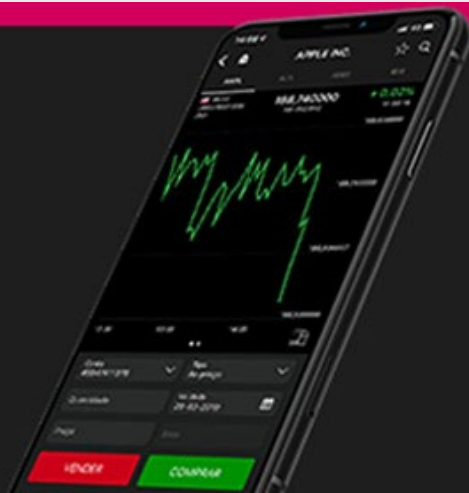
INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

29 de junho 2020 Nº 676

APP MTRADER UMA NOVA FORMA DE NEGOCIAR EM BOLSA



Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

RANKING

- Fundos
- Certificados

DESTAQUE

4 verdades incontornáveis reforçadas pela pandemia Covid-19

Um ano antes da atual pandemia, tínhamos traçado um conjunto de tendências - verdades incontornáveis - que os investidores enfrentariam na próxima década...

[VER +](#)



ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



Quinzena de sentimento misto nos principais mercados acionistas, com as perdas do IBEX, S&P500 e Dow Jones a contrastarem com os ganhos do DAX ou Nasdaq 100. Foram pontos a favor: os avanços no acordo sobre o futuro relacionamento entre o Reino Unido e a União Europeia, o início formal do programa de compra de títulos pela Fed, as notícias de que Donald Trump estará a preparar um novo pacote de estímulos nos EUA e as declarações do presidente norte-americano de que o acordo comercial Fase I com a China está "totalmente intacto". Os valores preliminares de atividade apontaram para melhoria nos EUA e na Zona Euro em junho, com um regresso surpreendente à expansão em França. A pressão nos índices de ações estiveram as preocupações de uma guerra comercial transatlântica, perante notícias de que os EUA pretendem avançar com a introdução de tarifas a produtos vindos da União Europeia e do Reino Unido, o corte de projeções económicas do FMI e a preocupação de uma possível segunda vaga na pandemia Covid-19, perante o aumento de novos casos de coronavírus, em especial nos EUA. No seio empresarial a Wirecard registou uma queda abrupta, após terem sido encontradas falhas no balanço, que a levaram a avançar com processos de abertura de insolvência.

Europa	Fecho	2sem.	YTD	Mundo	Fecho	2sem.	YTD	Outros	Fecho	2sem.	YTD
CAC 40	4909,64	1,45%	-17,87%	S&P 500	3009,05	-1,06%	-6,86%	MSCI Emergentes	998,90	1,20%	-10,4%
Euro Stoxx	349,64	1,32%	-13,44%	Dow Jones	25015,55	-2,30%	-12,34%	Crude	38,49	6,15%	-37,0%
DAX	12089,39	1,17%	-8,75%	NASDAQ 100	9849,36	1,92%	12,78%	Euro-Dólar	1,1230	-0,05%	0,0%
Footsie 100	6159,30	0,89%	-18,34%	Nikkei 225	22512,08	0,93%	-4,84%	Libra-Euro	1,0995	-1,20%	-6,92%
PSI 20	4359,24	-0,02%	-16,40%	Hang Seng	24549,99	1,02%	-12,91%	US10Y	64,13%	6343pbs	-127.61pbs
IBEX 35	7178,40	-1,57%	-24,83%	Shanghai	2979,55	2,05%	-2,31%	Bund 10Y	-0,483%	0pbs	29.53436pbs

Atividade e evolução da pandemia marcam quinzena

A evolução dos novos casos de Covid-19 volta a estar no epicentro dos mercados de ações nas duas primeiras semanas de julho. Os dados de atividade de junho devem mostrar uma melhoria um pouco por todo o globo, tanto na indústria como nos serviços. Nos EUA espera-se a indicação de que a economia terá gerado cerca de 3 milhões de postos de trabalho no último mês. Na Zona Euro chegam ainda alguns indicadores de inflação e de confiança em diversos quadrantes. Os temas relacionados com a guerra comercial, que agora se estendem também à União Europeia também devem ser seguidos de perto.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	9,83	11,37	15,6%	[10.7 ; 11.98]	7	1	0	8	0,0%	0,0%	1,9%	3,8%
CTT	2,105	2,66	26,5%	[2.25 ; 3.06]	1	4	0	5	-21,8%	4,4%	4,8%	4,7%
Sonae Capital	0,512	1,10	114,8%	[1.08 ; 1.13]	2	0	0	2		-4,3%		7,5%
Altri	4,14	6,35	53,4%	[5.73 ; 6.9]	5	3	0	8	-63,2%	-0,8%	7,2%	9,0%
Semapa	8	17,10	113,8%	[16.25 ; 17.9]	5	0	0	5	-39,2%	0,0%	1,6%	3,4%
Jeronimo Martins	15,785	15,85	0,4%	[15.23 ; 17.1]	13	13	3	29	-2,0%	0,1%	1,7%	3,3%
Sonae	0,6315	1,22	92,6%	[1.1 ; 1.33]	8	0	0	8	-31,7%	-1,6%	7,3%	4,2%
REN	2,45	2,82	15,0%	[2.6 ; 2.9]	9	2	0	11	-2,3%	0,0%	7,0%	6,7%
NOS	3,8	4,44	16,8%	[4.05 ; 4.85]	12	5	0	17	-9,4%	-1,6%	7,3%	3,3%
EDP	4,18	4,37	4,5%	[4.16 ; 4.65]	12	7	3	22	0,0%	1,5%	4,5%	6,1%
BCP	0,1075	0,17	56,6%	[0.11 ; 0.18]	6	6	1	13		-14,7%		0,1%
Galp Energia	10,4	13,47	29,5%	[11.5 ; 15.63]	14	9	2	25	-17,2%	3,1%	3,7%	4,4%
Ibersol	5,2	8,05	54,8%	[7.53 ; 8.58]	1	1	0	2	0,0%	0,0%		0,8%
Novabase	3,12	4,63	48,2%	[4.36 ; 4.89]	2	0	0	2	0,0%	0,0%		12,0%
Mota-Engil	1,142	3,10	171,5%	[2.65 ; 3.55]	2	1	0	3	0,0%	0,0%	6,5%	2,0%
EDP Renovaveis	12,00	12,81	6,8%	[11.95 ; 13.8]	13	5	1	19	-1,3%	2,8%	0,7%	0,9%
Navigator	2,128	3,36	57,9%	[3.1 ; 3.7]	5	1	1	7	-29,8%	2,6%	6,6%	7,0%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY: calculada na sessão anterior à ex-date quando esta já ocorreu e estimada quando ainda não existe anúncio

DY baseada em dados Bloomberg, correspondente a valores estimados ou já declarados ainda por distribuir

Hist DY (5A) - Calculada por algoritmo proprietário a partir de dados Bloomberg

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg, Finance LP

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
Axia	Jonas Floriani	16 jun. 18	16 jun. 20	Buy	€0,16
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	13 mai. 20	10 jun. 20	Buy	€0,15
Fidentis	Mario Roperio	8 jun. 20	8 jun. 20	Hold	€0,13-€0,14
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	29 mai. 20	29 mai. 20	Buy	€0,12
Exane BNP Paribas	Ignacio Ulargui	28 mai. 20	28 mai. 20	Outperform	€0,15
JPMorgan	Sofie Peterzens	21 mai. 20	21 mai. 20	Neutral	€0,11
Mediobanca	Noemi Peruch	21 mai. 20	21 mai. 20	Neutral	€0,10
Autonomous	Gabor Kemeny	7 abr. 20	20 mai. 20	Outperform	€0,18
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	13 mai. 20	20 mai. 20	Neutral	€0,11
BBVA	Alfredo Alonso	9 set. 19	20 mai. 20	Market perform	€0,23
Goldman Sachs	José Abad	31 mar. 20	19 mai. 20	Neutral	€0,20
KBW	Hugo Cruz	1 abr. 20	19 mai. 20	Outperform	€0,14





4 verdades incontornáveis reforçadas pela pandemia Covid-19

Um ano antes da atual pandemia, tínhamos traçado na Schroders um conjunto de tendências - verdades incontornáveis - que os investidores enfrentariam na próxima década. Hoje, acreditamos que a Covid-19 está a acentuar estas tendências, com novos desafios para o crescimento, mais pressão sobre as finanças públicas e as desigualdades, aumento mais rápido da transformação tecnológica e um crescendo das ameaças populistas.

Se é certo que a pandemia está já a afetar o comportamento das pessoas e empresas, moldando as perspetivas de médio prazo para economias e mercados, face a estas verdades incontornáveis, também os investidores vão ter de ser ainda mais ágeis para alcançar seus objetivos.

1: taxas de juros baixas

No contexto de uma crise de saúde, que é também uma crise económica, ambas com perfil para se prolongarem, os comportamentos das pessoas e empresas estão a alterar a anterior relação entre a poupança e o consumo e investimento. Agora mais conscientes da vulnerabilidade dos seus rendimentos, famílias e empresas mostram-se mais preocupadas em construir algumas reservas que as façam sentir seguras e menos dispostas a consumir ou a investir.

A primeira consequência desta combinação entre taxas de poupança mais elevadas e menor investimento é um crescimento mais lento, uma vez que este enfraquecimento do investimento dificulta a recuperação da atividade e produtividade, resultando num crescimento mais lento do PIB.

Com taxas de juros tão baixas na fase anterior à pandemia, não haverá agora pressão nem latitude para que aumentem, devendo permanecer baixas em termos reais por um longo período.

2: despesas de saúde a subir

A média da despesa de saúde, enquanto percentagem do PIB, tem vindo a aumentar na OCDE devido ao envelhecimento da população e a situação é agora acentuada pela Covid-19, que pressiona os governos a investir na capacidade e resiliência dos sistemas de saúde públicos.

Nos EUA, as despesas com a saúde aumentaram de 13% para 17% do PIB desde 2000, o nível mais alto da OCDE, e na Europa, representam 11% do PIB, percentagem que cresceu significativamente nos últimos 20 anos. Aumentar ainda mais estas despesas é um desafio redobrado para as finanças públicas e o FMI prevê que a dívida pública dos países do G20 suba aos 150% do PIB até final de 2021.

Os governos enfrentarão, assim, a pouco agradável decisão de aumentar impostos ou cortar despesa pública para conter os défices orçamentais. Parece-nos mais provável que optem pela via financeira, mantendo os juros abaixo da taxa de crescimento nominal de PIB para melhorar a relação dívida-rendimento.

3: Populismo a crescer

Um pouco por todo o mundo, a ortodoxia económica vigente tem sido desafiada por movimentos de cariz populista, que optam por reduzir a dívida pela via da inflação e não da austeridade.

O populismo, uma das forças disruptivas que considerávamos nas nossas verdades incontornáveis, significa, neste contexto, que os governos se afastam das ainda vigentes diretrizes políticas e económicas - nomeadamente nas metas de inflação - para adotar políticas que lhes permitam, por exemplo, a impressão de dinheiro a aplicar diretamente na economia.

O resultado seria uma inflação mais alta que, se levada suficientemente longe, poderia dar lugar a uma hiperinflação. Os rácios da dívida em relação ao PIB melhorariam, mas como bem saberão aqueles que se recordam da década de 70, estas políticas não tornam os governos propriamente populares: uma inflação mais alta destrói o valor real das poupanças, reformas e pensões e dada a (cada vez maior) fatia do eleitorado sénior, este é um passivo eleitoral com que nenhum governo estará interessado em lidar.

4: transformação tecnológica a acelerar

Num cenário mais propício ao populismo, perspectiva-se que o crescimento real dos salários permaneça fraco e que a desigualdade de rendimentos tenda a ampliar-se ainda mais. Este *gap* poderá ser impulsionado pela aceleração tecnológica pós crise.

Por um lado, sabemos que "a necessidade aguça o engenho" e, como vimos, o confinamento já "aguçou" as vendas online e todos os aspetos do trabalho remoto. O retalho urbano ressentiu-se e os escritórios poderão ser os próximos, agora que as empresas se transformaram para viabilizar o trabalho à distância.

Por outro lado, a experiência da Covid-19 está a levar muitas empresas a repensar as suas cadeias de abastecimento. As restrições às viagens e a necessidade de tornar mais resilientes estas cadeias ditou a necessidade de ampliar o leque de fornecedores e, em alguns casos, de procurar que fornecimentos e produção estejam mais "perto de casa", o que a prazo será mais um golpe na globalização.

Esta realocização implica mais desemprego nos mercados emergentes e mais automação nos mercados desenvolvidos, onde custos da mão de obra mais elevados tendem a impedir o aumento da contratação. Inteligência artificial (IA) e robótica serão, provavelmente, duas das áreas que vão acelerar.

No longo prazo, é expectável que esta aceleração tecnológica contribua para o aumento da produtividade, desde logo pelas reduções com viagens e grandes escritórios. No imediato, porém, acarreta destruição de empregos e empresas também nos mercados desenvolvidos, em setores como os transportes aéreos, as agências de viagens ou as gestoras de imobiliário empresarial. Da mesma forma, gera redundância de funções, com necessidade de requalificação de muitos trabalhadores e a inadaptação de outros, o que aumentará a insatisfação pública e a procura por soluções populistas.

Mário Pires

Diretor de clientes institucionais e do mercado português Schroders



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock World Gold Fund A2 USD	36,05%	7
2º BlackRock World Gold Fund A2 EUR Acc	35,66%	7
3º Janus Henderson Global Technology A USD Acc	33,77%	6
4º Pictet Biotech P USD	31,27%	7
5º Janus Henderson Global Technology A EUR Acc	28,10%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 22/06/2020 A 26/06/2020

Fundos

- 1º Imga Liquidez
- 2º Imga Money Market
- 3º Imga Alocação Conservadora
- 4º Imga Euro Taxa Variável
- 5º Janus Henderson Global Tech A Usd

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 26/06/2020 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



RANKING DE CERTIFICADOS

M

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

UTILITIES	7,5%
NIKKEI225	6,8%
S&P 500 convertido em Euros	4,7%
MSCI WORLD Price Eur	1,5%
DAX30	-1,3%

Os menos rentáveis

BANCA	-29,5%
IBEX35	-21,6%
FOOTSIE	-17,0%
RECURSOS NATURAIS	-16,0%
PSI20	-14,2%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 22/06/2020 a 26/06/2020

Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 EUR
- 3º EURO STOXX 50
- 4º DAX
- 5º NIKKEI



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.